BORORÉ: LAÇOS E TERRITORIALIDADES

1.O TERRITÓRIO

APA e agricultura urbana familiar

A Ilha do Bororé é uma península na Represa Billings, localizada na periferia da cidade de São Paulo, no extremo sul, tem grande parte de seu território em uma Área de Proteção Ambiental (APA Bororé-Colônia), a principal atividade econômica é a agricultura familiar organizada por meio de cooperativas, mas a maior parte de sua população adulta atravessa a balsa para postos de trabalhos nas áreas centrais da cidade. Os coletivos culturais e ambientais fazem do Bororé um território cultural pulsante.

2.MÚLTIPLOS SUJEITOS

GeMAP – FAUUSP + Casa Ecoativa + E. E. Prof Adrião Bernardes

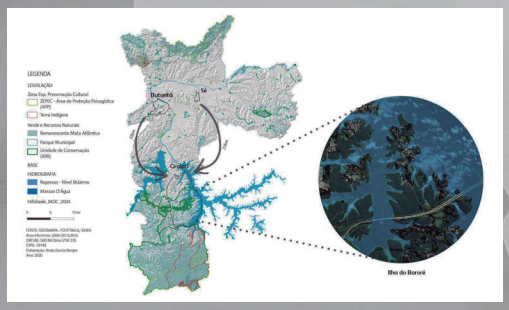
Equipe: Jorge Bassani, Camila D'Ottaviano, José Carlos Nicacio, Jaison Pongeluppi, Tim, Heloisa Ribeiro, Analu Borges, Mariana Ribeiro Pardo, Carolina Clasen, Jessica de Souza Zampieri, Thiago Vital do Carmo, Elisa Mirele Lima, Ester Marilia da Cruz, Lucas Servulo da Lima, Eric Filipe Morais Silva.

3.O TRABALHO

O projeto de registro e difusão da memória do Bororé pelas narrativas de seus moradores teve início com um trabalho de extensão universitária da Universidade de São Paulo em 2017, a partir do estudo cartográfico da região com estudantes da Escola Estadual Adrião Bernardes, em parceria com coletivo de cultura e educação ambiental Casa Ecoativa. O diálogo entre a universidade e os sujeitos locais levou a construção coletiva de um novo projeto, que visa constituir um memorial público do território da ilha, acervo esse até então inexistente e que será formado a partir das narrativas de seus sujeitos. Estruturado em cinco eixos, a ver, Geografia, Antropologia, Economia, Patrimônio e Cultura, o Memorial Bororé é um processo de territorialização com a finalidade de estudo territorial que quer disseminar esse lugar e suas narrativas. Um "Bororé ao mundo", como o projeto foi nomeado pelos estudantes locais.

4. CONSTRUÇÃO COMUM

O trabalho de extensão universitária dissipou-se frente às demandas e desejos das pessoas do Bororé, hoje é um trabalho coletivo de consciência do território e dos hábitos de uma comunidade formada por gente de várias partes do país que definiram um comum a partir da vivência entre a represa e a mata preservada, entre a pressão da expansão periférica e seu ambiente físico e cultural muito particular. Apesar da distância do centro e do ilhamento na represa, o Bororé não está isolado, a forte atuação cultural e de preservação ambiental o mantém presente nas redes dos movimentos periféricos paulistanos.

Grupo de Estudos Mapografias Urbanas [GeMAP],
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design,
Universidade de São Paulo.

Autores: Jorge Bassani (coord), Analu Garcia Borges, Carolina Clasen, Eric Filipe Morais Silva, Heloisa Bento Ribeiro, Mariana Ribeiro Pardo.
Email: jbassani@usp.br; analugarcia@usp.br; carolna.mescla@gmail.com; ericfilipe0@gmail.com; heloisabribeiro@gmail.com; ribeiropardo.mariana@usp.br.